

# Vai entrar num comboio ainda produzido em Portugal!

Mas desde 2005, o país compra ao estrangeiro **TODOS OS COMBOIOS!**

## Aproveite este exemplo e a viagem para reflectir



A Sorefame produzia os comboios que equipavam (e equipam) quer a CP quer o Metro, e ainda exportava. Era responsável por milhares de postos de trabalho altamente qualificado e pela criação de riqueza. PS, PSD e CDS (rotativamente) foram encarregues pelas multinacionais de proceder à sua destruição. Falaram de modernidade, de liberalização, da superioridade da iniciativa privada e de outro lixo ideológico do género. E entregaram a Sorefame às multinacionais, que primeiro sacaram uns milhões de apoios estatais, terminando a Bombardier por encerrar a fábrica, levantar a tenda, deixando milhares de desempregados e o país dependente das fábricas no estrangeiro!



Os trabalhadores resistiram à destruição da fábrica em Portugal. Apoiados pelo PCP, pela CGTP-IN e pela população da Amadora, exigiam que o Governo nacionalizasse a Sorefame e defendesse o aparelho produtivo nacional. Com a polícia o Governo impôs em Abril de 2005 a saída das máquinas para o estrangeiro. Era já primeiro-ministro José Sócrates, e Ministro da Administração Interna António Costa. A luta permitiu salvaguardar o uso dos terrenos (que estavam destinados à especulação imobiliária) e muitos dos direitos dos trabalhadores, mas não teve forças para salvar a produção nacional de comboios.

**Desemprego**  
**Dívida Externa**  
**Déficite**  
**Pobreza**

Desde 2005, soma mais de Mil Milhões de Euros o equipamento ferroviário que deixou de ser produzido em Portugal e está a ser importado pelo Estado português de Espanha, da Áustria, da França e da Alemanha. Investimentos que são necessários (e sempre profusamente anunciados nos jornais) mas que deixaram de criar emprego e riqueza em Portugal. E desde 2005, ainda encerraram ou reduziram actividade inúmeras empresas que forneciam a Sorefame (no sector vidreiro, metalúrgico e têxtil, por exemplo).

**Mas se são evidentes os prejuízos para Portugal da destruição da capacidade produtiva nacional de material circulante, sobram duas questões: Quem beneficiou e porque estiveram os Governos do PS e do PSD de acordo com este crime contra a economia nacional? A resposta é simples e trágica: As multinacionais beneficiaram e muito. Sem custos, colocaram na sua total dependência todo o mercado português assegurando negócios chorudos. E os Governos apoiaram este crime porque estão ao serviço dos interesses dos grandes grupos económicos!**

Este exemplo deixa bem patente as causas e os responsáveis da "Crise", e os caminhos de ruptura com a política de direita que são os únicos que permitirão conquistar uma vida melhor para os portugueses!

Ruptura com as opções políticas de PS, PSD e CDS que conduziram o país à situação actual. Ruptura com uma política subordinada aos interesses dos exploradores do povo! Mudança para uma vida melhor!

Está nas SUAS MÃOS romper com esta política!

**A 27 de Setembro, VOTE! Mas VOTE CDU!**

PCP-PEV





# Ruptura e mudança



PCP-PEV



## Para defender o Aparelho Produtivo Nacional

No Sector Ferroviário, é estratégico para o futuro do País, a incorporação da produção nacional na construção e manutenção de equipamentos e infraestruturas, valorizando a CP, a EMEF, a REFER e a Manutenção do Metropolitano de Lisboa e assegurando o seu carácter público, e dinamizando ainda toda uma diversificada actividade produtiva nacional, em sectores como a metalomecânica, a metalúrgia, os vidros e o têxtil.

### Programa Eleitoral do PCP:

#### II - Uma política para o desenvolvimento económico

##### Três objectivos centrais:

- 1 O pleno emprego, como objectivo primeiro das políticas económicas, com a melhoria da sua qualidade, estabilidade e direitos, reduzindo a precariedade e insegurança, nomeadamente o desemprego estrutural e de longa duração.
- 2 O crescimento económico, sustentado e acima da média da União Europeia, com o combate à profunda recessão da economia nacional, depois de anos de estagnação, pelo crescimento significativo do investimento público, ampliação do mercado interno, acréscimo das exportações, aumento da competitividade e produtividade das empresas portuguesas.
- 3 A defesa e afirmação do aparelho produtivo nacional motor do crescimento económico, como dinamizador da procura interna e como alimentador de um sector exportador mais diversificado sectorial e geográfica-mente.

##### Duas condições centrais:

- 1 Um crescimento económico vigoroso, sustentado e equilibrado do País, o que torna necessária e decisiva a intervenção do Estado na efectiva regulação da actividade económica e na concretização de políticas que prossigam opções estratégicas nacionais, indispensáveis à garantia do pleno aproveitamento das capacidades e recursos nacionais e à harmonização das actuações dos sectores público, privado e social, face aos desafios externos e a um objectivo claro de desenvolvimento económico e de progresso social.
- 2 A valorização do trabalho e dos trabalhadores, questão nuclear de uma política alternativa, através de uma significativa melhoria dos salários, da defesa e afirmação dos direitos e do pleno emprego, indispensáveis para o desenvolvimento económico e uma melhor repartição do rendimento entre o trabalho e o capital.

